

CIDADES

CLIMA

Temporal que teve início por volta das 16h causou alagamentos e 20 acidentes automobilísticos. Ontem choveu mais na capital do que no estado de Santa Catarina, que vem sofrendo com as tormentas

Sexta-feira encharcada nas vias

DA REDAÇÃO

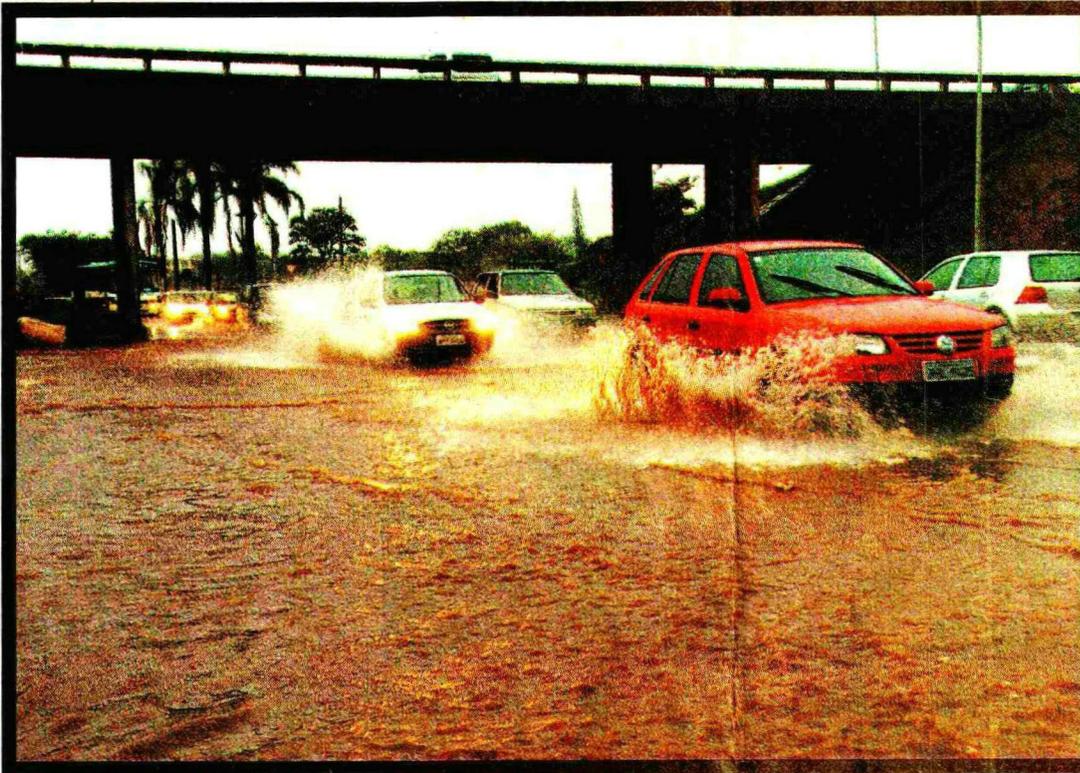
Casas e ruas alagadas, carros enguiçados, árvore caída no meio da rua e 20 acidentes automobilísticos, incluindo uma capotagem em Sambaíba que resultou em morte. Foi assim o fim de tarde do brasileiro ontem, por conta do temporal que começou por volta das 16h e cobriu de cinza a paisagem do quadrilátero do DF. A sexta-feira foi de mais chuva na capital do que no estado de Santa Catarina, onde 99 pessoas morreram e 78 mil estão desabrigadas em virtude das constantes tormentas dos últimos dias. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou 63mm por aqui, contra 9mm na região catarinense.

A chuva não deve dar trégua tão cedo. Os meteorologistas prevêem que, enquanto não houver estiagem em Santa Catarina, o período nublado vai continuar em Brasília. "O sistema que ocasiona chuva em Santa Catarina está semi-estacionado. Com isso, a massa de ar úmida que paira sobre as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte não tem para onde ir, pois o fenômeno existente lá (SC) funciona como um bloqueio para essas massas", explica a meteorologista Odete Chiesa. O mau tempo deve ter continuidade hoje, principalmente no período da tarde.

Transtornos

Por volta das 16h30, em frente à Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília, poucos metros antes da Fundação Educacio-

Paulo de Araujo/CB/DA Press



NA PARTE INFERIOR DO VIADUTO PRÓXIMO À ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, A PISTA GANHOU CONTORNOS DE RIACHO

nal, na altura da 407 Norte, a chuva alagou a via L3 e formou uma intensa enxurrada. O trânsito ficou lento, o que ajudou a provocar pane em vários veículos. A cena mais vista era a luz do pisc-alerta de vários veículos acesa, sinalizando problemas. Um Renault Scenic vermelho teve que ser guinchado por estar com água no motor. Alguns optaram por circular na contramão para tentar fugir do aguaceiro. A água, que encobriu até o canteiro central da pista, interrompeu os planos do

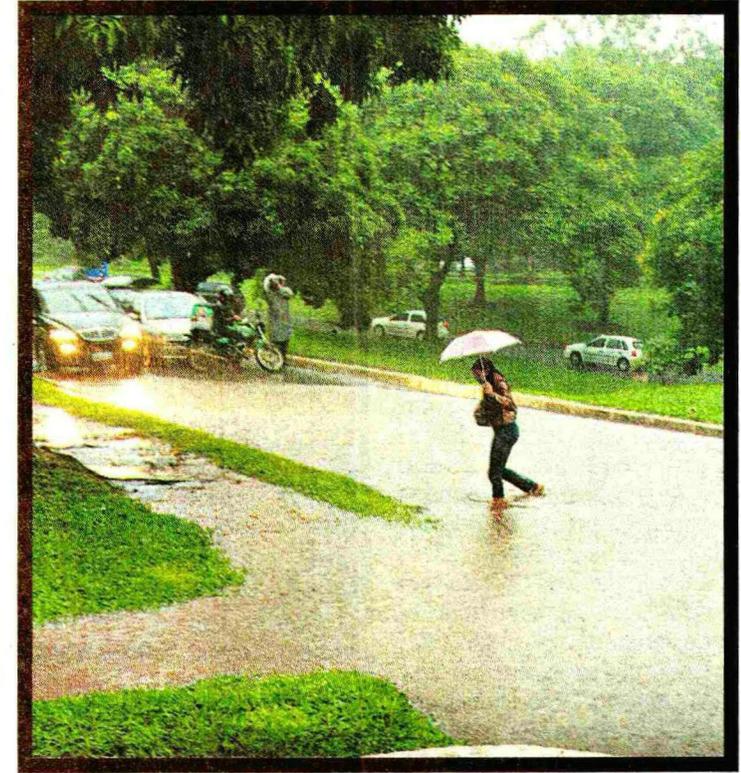
professor da UnB Carlos Eduardo Melo, 42 anos. Ele se dirigia para a Universidade de Brasília quando seu Fiat Palio prata "apagou". "Estava vindo para dar aula e pedi para minha esposa me trazer, mas o carro pifou e estamos esperando um guincho", afirma.

Atrás do autódromo Nelson Piquet, os veículos que tentavam trafegar no horário das 18h também encontraram dificuldades. Uma enxurrada chegou à altura dos pneus e forçou os automóveis a subirem na calçada. O ma-

tagal à direita da pista tornou-se faixa alternativa. Mais carros quebraram e tiveram que pedir socorro ao guincho. Embaixo de um viaduto próximo ao prédio da Caixa Econômica Federal, no Setor de Autarquias Sul, a enxurrada tomou conta até da calçada lateral. Muitos bueiros espalhados pelo Plano piloto transbordaram.

Na QI 27 do Lago Sul, a água torrencial invadiu a propriedade de uma médica e deslocou dezenas de blocos de grama recém-plantados. A piscina da casa en-

Hiram Vargas/Esp. CB/DA Press



NA 102 NORTE, CRUZAR O EIXINHO IMPLICOU ROUPA MOLHADA PARA A PEDESTRE

cheu de lama. Nem a cozinha escapou do lamaçal. "A captação de águas pluviais ficou prejudicada depois que pavimentaram a estrada entre a QI 27 e os condomínios", diz Solony Lariu, 57, dona do imóvel. "Vou processar a Administração Regional."

Perto dali, na QI 25, um muro não resistiu ao temporal e desabou no Conjunto 12. Por sorte, ninguém se feriu. Na mesma quadra, parte do telhado de um supermercado veio abaixo em meio ao mau tempo. A calha do esta-

belecimento não agüentou o peso da água e se rompeu em um dos cantos. Os bombeiros também registraram alagamento na 707 Norte, próximo ao Uniceub, e na Diretoria da Secretaria de Educação, na 611 Norte. Havia marcas de água numa altura de um metro no térreo do prédio.

correio braziliense.com.br



Veja na internet:
Galeria de fotos com os efeitos da chuva